

Realizado o IV Congresso do Instituto Brasileiro de Direito Civil (IBDCivil), o leitor terá aqui atualíssima agenda de temas e problemas de direito privado. Questões controvertidas que se encontram na ordem do dia constituem o objeto da análise de diversas gerações de juristas. O fio condutor será a superação da dogmática formalista, em direção à efetividade do direito civil que, por sua vez, aspira à renovação doutrinária, promocional, inclusiva e, a um só tempo, comprometida com fundamentos teóricos bem definidos pela legalidade constitucional. O livro é composto tanto por artigos que traduzem reflexões feitas por ocasião do congresso, quanto pelos trabalhos vencedores do concurso realizado em comemoração ao centenário do Código Civil de 1916 - I Prêmio Clóvis Beviláqua, que revelam novos nomes do direito civil e o compromisso da nova geração com a efetividade do direito vinculado à realização da pessoa humana.

Autores

Gustavo Tepedino Ana Carolina Brochado Teixeira Vitor Almeida

DA DOGMÁTICA À EFETIVIDADE DO DIREITO CIVIL

Anais do Congresso Internacional de Direito Civil Constitucional IV Congresso do IBDCIVIL

Área específica Direito Civil.

Áreas afins

Público-alvo/consumidores

Estudantes e professores de graduação, mestrado e doutorado, bem como advogados, juízes e promotores.

FORMATO: 17 X 24 cm **CÓDIGO:** 10001185

Da dogmática à efetividade do Direito Civil: Anais do Congresso Internacional de Direito Civil Constitucional – IV Congresso do IBDCIVIL/ Gustavo Tepedino, Ana Carolina Brochado Teixeira, Vitor Almeida (Coord.). – Belo Horizonte: Fórum, 2017.

787 p.

ISBN: 978-85-450-0319-9

1. Direito Civil. I. Tepedino, Gustavo. II. Teixeira, Ana Carolina Brochado. III. Almeida, Vitor. IV. Título.

CDD 342.1 CDU 347

Informação bibliográfica deste livro, conforme a NBR 6023:2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

TEPEDINO, Gustavo; TEIXEIRA, Ana Carolina Brochado; ALMEIDA, Vitor (Coord.). Da dogmática à efetividade do Direito Civil: Anais do Congresso Internacional de Direito Civil Constitucional – IV Congresso do IBDCIVIL. Belo Horizonte: Fórum, 2017. 787 p. ISBN 978-85-450-0319-9.

SUMÁRIO	
PREFÁCIO	
GUSTAVO TEPEDINO	
PARTE I	
CAPÍTULO 1	
A RAZOABILIDADE NA EXPERIÊNCIA BRASILEIRA	
GUSTAVO TEPEDINO	27
1.1 Técnicas de interpretação e princípio da segurança jurídica	27
1.2 O panorama jurisprudencial: hesitações e dificuldades conceituais	29
1.3 Razoabilidade e proporcionalidade: o proporcional é razoável?	31
1.4 Razoabilidade como método necessário e permanente: a identificação de critérios substanciais em julgados do Superior Tribunal de Justiça	22
1.5 Perigos do formalismo e do subjetivismo na legalidade constitucional	
CAPÍTULO 2 A TUTELA DAS VULNERABILIDADES NA LEGALIDADE CONSTITUCIONAL HELOISA HELENA BARBOZA, VITOR ALMEIDA	37 38 45
com deficiência	
VULNERABILIDADE EXISTENCIAL NA INTERNET	
DEBORAH PEREIRA PINTO DOS SANTOS	
 3.1 Introdução: proteção da pessoa humana na era virtual	

3.3	Vulnerabilidade existencial na internet e tutela prioritária de crianças	
	entes	57
3.4	conclusão: primeiros apontamentos para a proteção de crianças e adolescentes ções jurídicas existenciais na internet	62
CIII Situaç	ocs juridicus existericiais ria mierrici	02
CAPÍTUI	LO 4	
O DIRE	ITO AO ESQUECIMENTO DA PESSOA TRANSEXUAL	
THAMIS	DALSENTER VIVEIROS DE CASTRO, VITOR ALMEIDA	65
	Notas introdutórias	
4.1	A expansão da privacidade: a autodeterminação informativa e o direito ao esqueo	
mento (o	u ao controle de informações pessoais pretéritas)	
4.2	Autonomia corporal e pessoa transexual	
4.3	Identidade pessoal e direito à alteração do nome e do sexo	
4.4	O direito ao casamento de pessoas transexuais O erro essencial sobre a pessoa do cônjuge e a validade do casamento	
4.4.1	Notas conclusivas	09 94
	1VOIDS COTICIOSIVAS	J T
,		
CAPÍTUI		
	ÇÕES JURÍDICAS PATRIMONIAIS: FUNCIONALIZAÇÃO OU	
COMU	NITARISMO?	
DANIEL	BUCAR	97
5.1	Introdução	97
5.2	Liberalismo x comunitarismo: a dicotomia histórica	
5.3	A leitura liberal da função social das situações patrimoniais	101
5.3.1	Uma nota sobre a doutrina administrativista: o interesse público	
5.4	Concepções não liberais da função social das situações patrimoniais	
5.5	Conclusão: a função social é expressão do comunitarismo contemporâneo?	107
CAPÍTUI	LO 6	
CONST	RUINDO UM DEVER DE RENEGOCIAR NO DIREITO	
BRASII		
	SON SCHREIBER	100
6.1 6.2	A economia do desequilíbrio	109
	Comportamento dos contratantes diante do desequilíbrio e o silêncio do r brasileiro	112
6.3	Dimensão comportamental do desequilíbrio contratual na experiência jurídica es	
	ternacional	
6.4	Construção de um dever de renegociar no direito brasileiro	
6.5	Conclusão	131
CAPÍTUI	LO 7	
	USULA RESOLUTIVA EXPRESSA E O CONTRATO INCOMPLE	тО
	INSTRUMENTOS DE GESTÃO DE RISCO NOS CONTRATOS	10
	DE MIRANDA VALVERDE TERRA, PAULA GRECO BANDEIRA	122
ALINEL		
- 1	Introdução: o contrato como mecanismo de gestão de riscos	
7.1 7.2	Os modos de alocação de riscos nos contratos: gestão positiva e negativa	
7.2	A cláusula resolutiva expressa como instrumento de gestão positiva dos riscos O contrato incompleto como instrumento de gestão negativa dos riscos	
7.0	Conclusão	
C + Dímir		
CAPÍTUI		
	ATIVIZAÇÃO DO DUPLO LIMITE E DA SUBSIDIARIEDADE N	AS
	POR ENRIQUECIMENTO SEM CAUSA	
CARLOS	NELSON KONDER, PATRICK SAAR	147
8.1	Introdução	
8.2	A doutrina clássica do enriquecimento sem causa e os novos desafios do lucro	
da interv	enção	
8.3	Dificuldades da teoria do duplo limite	
8.4	A questão da subsidiariedade	
8.5	Conclusão	156

CAPÍTULO 9

QUAIS OS IMPACTOS DA BOA-FÉ OBJETIVA NO DIREITO SOCIETÁRIO?

JOCIL	THEO:	
MARCO	S EHRHARDT JR	. 157
	Introdução	. 157
9.1	Funções da boa-fé objetiva em nosso sistema	. 158
9.2	O necessário diálogo com práticas de governança corporativa para ampliação	1.00
ga apiica	ção dos deveres decorrentes da boa-fé objetiva Necessidade de ressignificação do ordenamento jurídico na perspectiva do	. 160
	ral de boa-fé objetiva	. 162
<i>9</i> -	Notas conclusivas	
CAPÍTUI	0.10	
_		
	MARCIANO: TRAJETÓRIA, CONSTITUIÇÃO E EFEITOS	1.45
	EDISON DO RÊGO MONTEIRO FILHO	
10.1 10.2	Introdução	
10.2.1	Estrutura do pacto marciano: conceito e elementos constitutivos	
10.2.1.1	Aquisição da propriedade plena da coisa objeto da garantia pelo credor	
10.2.1.2	Aferição do justo valor da coisa objeto da garantia	. 179
	Aspecto procedimental	
	Aspecto temporâneo	. 183
10.3	À guisa de conclusão. Os efeitos da cláusula marciana: restituição do <i>superfluum</i> or, abatimento do valor da coisa dada em garantia da dívida	
	ente, perdão legal e extinção da obrigação	186
	, [
/		
CAPÍTUI		
	ELA POSSESSÓRIA COMO INSTRUMENTO DE PACIFICAÇÃO	
	L: AINDA SOBRE O FUNDAMENTO DOS INTERDITOS SSÓRIOS	
ROBERT	A MAURO MEDINA MAIA	. 189
11.1	Introdução	
11.2	Uma premissa importante: a análise das teorias subjetiva e objetiva	
11.3	A tutela possessória e o seu viés civilizatório: notas sobre as opções do	
_	r brasileiro a respeito do tema	. 195
11.4	Critérios processuais para a concessão de tutela possessória e a ocupação	200
de areas j	públicas ou privadas para fins de protesto	
11.5	Concrusão	. 207
,		
CAPÍTUI		
OS ALI	MENTOS ENTRE DOGMÁTICA E EFETIVIDADE	
ANA CA	RLA HARMATIUK MATOS, ANA CAROLINA BROCHADO TEIXEIRA	. 209
	Introdução	. 209
12.1	Princípio da solidariedade familiar	
12.2	Os critérios para o estabelecimento do binômio alimentar e os parâmetros jurispro	u-
denciais 12.3	211 Alimentos a ex-cônjuges ou ex-companheiros	214
12.3	Possibilidades prospectivas de maior efetividade dos alimentos	214
	Conclusão	. 222
CAPÍTUI	0.12	
	PARENTALIDADE A PARTIR DA TESE APROVADA PELO MO TRIBUNAL FEDERAL	
	MALHEIROS DA CUNHA FROTA, RICARDO CALDERÓN	225
-11000	Introdução	
13.1	Entendimento do STF acolhendo a multiparentalidade no direito brasileiro	
13.2	A tese aprovada em repercussão geral	
13.3	Principais reflexos da decisão do STF	. 231
13.3.1	O reconhecimento jurídico da afetividade	
13.3.2	Vínculo socioafetivo e biológico em igual grau de hierarquia jurídica	
13.3.3 13.3.4	Possibilidade jurídica da multiparentalidade	. 233 222
10.0.4	1 Incipio da patendandade responsavei	. 200

13.4 13.5	Efeitos a partir da tese fixada	234 235
CAPÍTUI	LO 14	
	PRESERVAR A ISONOMIA DAS ENTIDADES FAMILIARES N SÃO LEGAL?	JА
ANA LU	IZA MAIA NEVARES	239
14.1	Atualidade da questão proposta	
14.2 14.3	Os direitos sucessórios do cônjuge e do companheiro	
em desia	vor do cônjuge sobrevivente	
14.5	Legislação de <i>lege lata</i> : imperiosa equiparação de direitos sucessórios em	2 10
	o fundamento da sucessão hereditária	
14.6	Conclusão	252
CAPÍTUI	O 15	
A RELE	EVÂNCIA DO PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO NO ATUAL JAMENTO BRASILEIRO	
DANIEL	E CHAVES TEIXEIRA	253
15.1	Notas introdutórias	253
15.2	Importâncias do direito sucessório no mundo contemporâneo	
15.3	Desconstrução dos pilares do direito das sucessões: família e propriedade	
15.4	Planejamento sucessório: à rigidez do direito das sucessões no Brasil	259
IMPAR	LO 16 ER DE REVELAÇÃO E OS <i>Standards</i> de Independênci <i>a</i> Cialidade do Árbitro à Luz do Novo Código de ESSO Civil	ΛE
	NALIN, MARCOS ALBERTO ROCHA GONÇALVES	261
16.1	Notas introdutórias: a arbitragem e os desafios dos novos tempos	
16.2	A imparcialidade como fundamento da jurisdição e os critérios de definição	201
do imped	limento do juiz e do árbitro	263
16.3	Uma hipótese de aplicação concreta	
16.4	Notas conclusivas	272
CAPÍTUI	LO 17	
	SAFIOS DO ENSINO DEMOCRÁTICO USIVO DO DIREITO CIVIL	
PAULA N	MOURA FRANCESCONI DE LEMOS PEREIRA, VITOR ALMEIDA	275
	Notas introdutórias	275
17.1	As mutações da hermenêutica jurídica e sua influência no ensino jurídico	276
17.2	A importância da funcionalização e humanização do ensino do direito civil	
17.3	Os desafios do ensino jurídico universitário	
17.4	Teoria e práxis na formação universitária	282
17.4.1	O exemplo dos núcleos de prática jurídica e das clínicas de direitos ntais	28/
17.5	Do direito civil do homem médio ao direito civil da pessoa humana:	204
	utas	285
1	Considerações finais: ensinar para emancipar	

PARTE II

CONCURSO DE TRABALHOS ACADÊMICOS EM HOMENAGEM AO CENTENÁRIO DO CÓDIGO CIVIL DE 1916 – I PRÊMIO CLÓVIS BEVILÁQUA

CATEGORIA PROFISSIONAL

CAPÍTULO 1

DOGMÁTICA E EFETIVIDADE: O PAPEL DA CIVILÍSTICA NO DESBRAVAMENTO

DE ESP	PAÇOS DE LIBERDADES	
ANDRÉ 1	LUIZ ARNT RAMOS	291
1.1 cional A	Introdução	1-
1.2 1.3 300	Direito civil, Constituição e os desafios da civilística brasileira contemporânea? Efetividade: o papel da literatura na abertura e preservação de espaços de liberdad	296
500	Conclusão	304
CAPÍTUI	LO 2	
	-FÉ OBJETIVA NAS RELAÇÕES REAIS: TUTELA DA CONFIANÇ LAÇÃO REAL COMO PROCESSO	ζA
DIANA I	PAIVA DE CASTRO, FRANCISCO DE ASSIS VIÉGAS	
0.1	Introdução	307
2.1 obrigacio	Reexame das fronteiras entre relação jurídica real e relação jurídica onal no trajeto rumo ao direito comum das situações patrimoniais	308
2.2 social	Delimitação do espaço de incidência da boa-fé objetiva em relação à função 313	
2.3 2.3.1 da sunnre	A interpretação da boa-fé nas relações reais em função aplicativa	
2.3.2 interesse	A incidência da boa-fé objetiva para a solução de conflitos entre centros de contrapostos nos direitos reais sobre coisa alheia: usufruto,	
servidão,	superfície, hipoteca e penhor	
	Síntese conclusiva	325
CAPÍTUI		
	GOS ENTRE A CONSTITUIÇÃO E O DIREITO PRIVADO: O MENO DA DESCODIFICAÇÃO E O NOVO DIREITO PRIVADO	
	MES BERGSTEIN	327
3.1	Introdução	
3.2	O fenômeno da descodificação: as eras da "ordem e da desordem"	328
3.3	A tríplice dimensão da Constituição brasileira	
3.4 3.5	O novo "direito privado solidário"	
3.6	Considerações finais	
CAPÍTUI		
PROPC	OSTA DE RELEITURA DA DESCONSIDERAÇÃO INVERSA DA	_
PERSO DECOR	NALIDADE JURÍDICA À LUZ DOS INTERESSES EXISTENCIAIS RRENTES DA OBRIGAÇÃO ALIMENTAR	5
MAICI B	ARBOZA DOS SANTOS COLOMBO	339
4.1	Introdução	
4.2	A releitura da obrigação alimentar segundo os princípios insculpidos na Constituio	
4.3	plica de 1988	
	ıção alimentar	-
4.4	Desconsideração para fins de imputação e para fins de responsabilidade	346
4.5	Pressupostos de aplicabilidade e a jurisprudência	
4.6	Conclusão	332
CAPÍTUI	LO 5	
POR UI	MA RELEITURA FUNCIONAL DO (IN)ADIMPLEMENTO	
	RATUAL: REPERCUSSÕES DOS DEVERES DECORRENTES DA É OBJETIVA	
RODRIG	O DA GUIA SILVA	355
5.1	Introdução	355
5.2	A cláusula geral de boa-fé objetiva como fundamento de deveres laterais	257
de condu 5.3	ita	5 5/

brasileiro 5.4	o 363 Enquadramento dogmático dos deveres decorrentes da boa-fé objetiva lina do inadimplemento contratual	268
5.5	Síntese conclusiva	
CAPÍTUI		<i>5,</i> 2
	BLEMÁTICA DA APLICAÇÃO DA ANÁLISE ECONÔMICA DO TO AOS CONTRATOS DO SISTEMA FINANCEIRO DA ACÃO:	
	NÁLISE A PARTIR DO RECURSO ESPECIAL Nº 1.163.283/RS	
ANDRES	SA JARLETTI GONÇALVES DE OLIVEIRA	375
	Introdução	375
6.1	O Recurso Especial nº 1.163.283/RS	
6.1.1 6.1.2	Peculiaridades do caso concreto	
6.2	Regime jurídico do Sistema Financeiro da Habitação	
6.2.1	O surgimento do Sistema Financeiro da Habitação	
6.2.2	O desequilíbrio nos financiamentos imobiliários do SFH	
6.3	Inconsistências da aplicação da análise econômica do direito nos contratos	
	na Financeiro da Habitação	
6.3.1	Teste de compatibilidade constitucional	
6.3.2	A metodologia do direito civil constitucional	387
6.3.3	A inconsistência sistêmica com o Recurso Especial Repetitivo nº 1.070.297/PR ão da função social do contrato aos interesses do mercado	300
e a reduç	Considerações finais	
	Coloiderações intais	0)1
CAPÍTUI	LO7 DERAÇÕES SOBRE A PROTEÇÃO DO DIREITO À IMAGEM	
	TERNET	
	ANTONIA SPADACCINI DE TEFFÉ	397
CHIAKA		
7.1	Introdução	
7.1 7.1.1	O consentimento para o uso da imagem	
7.1.2	Exceções para a utilização da imagem independentemente da autorização	100
de seu tit	ular	405
7.2	A compensação pelo dano à imagem	409
7.3 ou de ato	A proteção do Marco Civil da Internet às imagens contendo cenas de nudez es sexuais de caráter privado	413
	Considerações finais	
CAPÍTUI	LO 8	
COME	NTÁRIOS AO ACÓRDÃO PROFERIDO NO RESP Nº 1.315.668:	
O RECO SAÚDE	ONHECIMENTO DA VALIDADE DO AUMENTO DE PLANO DI E EM RAZÃO DA IDADE FRENTE AO PRINCÍPIO DA FUNÇÃO L DOS CONTRATOS	Ξ
MARIAN	JA BARSAGLIA PIMENTEL	417
8.1	Introdução	
8.2	Breve incursão na matéria fática e nos fundamentos jurídicos do caso julgado erior Tribunal de Justiça	
8.3 Especial	O entendimento adotado pelo Superior Tribunal de Justiça no julgamento do Recu ${ m n}^{\circ}1.315.668\ldots$	ırso
8.4	Análise do julgado do Superior Tribunal de Justiça sob o prisma do princípio o social dos contratos	121
8.5	o sociai dos contratos	en-
8.6	Conclusão	
CAPÍTUI	LO 9	
	RATOS IMOBILIÁRIOS E A (I)LEGALIDADE DA CLÁUSULA DE	Ξ
	ROGAÇÃO DO PRAZO DE ENTREGA DO IMÓVEL	40-
GARKIEI	L HONORATO DE CARVALHO	42/

9.1	Notas introdutórias	
9.2	Negócios jurídicos: definição e elementos estruturais	
9.3	A constitucionalização do direito privado: eficácia horizontal dos direitos fundamenção social dos contratos	
9.4	A cláusula de carência – prorrogação do prazo de entrega do	427
	à luz do ordenamento jurídico brasileiro	432
9.5	Considerações finais.	
CAPÍTUI	O 10	
	ELA DA PRIVACIDADE: DESDOBRAMENTOS DA PROTEÇÃO	
	NACIONAL DE DADOS PESSOAIS	
	DE MORAES SOUZA MACHADO, AURICELIA DO NASCIMENTO MELO	130
JOANA		
10.1	Introdução	
10.1	A proteção de dados pessoais na União Europeia	
10.2.1	Desenvolvimento do modelo europeu	447
10.2.2	Os principais aspectos da Directiva nº 95/46/CE	450
10.3	O modelo italiano de proteção de dados pessoais	
	Conclusão	457
CAPÍTUI	LO 11	
GUARI	DA COMPARTILHADA: UMA REFLEXÃO DA LEI Nº 13.058/2014	
	FIR DA INTERLOCUÇÃO ENTRE O DIREITO E A PSICOLOGIA	
ARLENE	MARA DE SOUSA DIAS, MAURICIO RODRIGUES DE SOUZA	459
	Introdução	
	Breves considerações acerca das transformações da família no Brasil	
	O papel dos pais na formação psíquica da criança e os possíveis prejuízos	
de orden	emocional para os filhos	
	Guarda de filhos na legislação brasileira	
gia	Análise da Lei nº 13.058/2014: uma necessária interlocução entre o direito e a psico 466	010-
61 th	Considerações finais	476
	•	
CADÍTI II	0.10	
CAPÍTUI		
	ACIDADE CIVIL NO ESTATUTO DA PESSOA COM	
_	IÊNCIA:	
-	BRA DA DOGMÁTICA E O DESAFIO DA EFETIVIDADE	
•	LINE LOPES PEREIRA, LIGIA ZIGGIOTTI DE OLIVEIRA	
12.1	Introdução	
12.2 12.3	"Personalização" da pessoa com deficiência e o paradigma da capacidade legal	
	Primairos sinais da interpretação dos tribunais sobre incanacidade em ação	480
ae intera	Primeiros sinais de interpretação dos tribunais sobre incapacidade em ação ição	
12.3.1	ição	484
	ição	484 484 487
12.3.1	ição Método de seleção de julgados e descrição fática e decisória	484 484 487
12.3.1 12.3.2	ição	484 484 487
12.3.1 12.3.2 12.4	ição	484 484 487
12.3.1 12.3.2 12.4 CAPÍTUI	ição	484 484 487
12.3.1 12.3.2 12.4 CAPÍTUI A GUA	ição	484 484 487
12.3.1 12.3.2 12.4 CAPÍTUI A GUA LITÍGI	ição	484 484 487
12.3.1 12.3.2 12.4 CAPÍTUI A GUA LITÍGI LEI Nº	ição	484 484 487
12.3.1 12.3.2 12.4 CAPÍTUL A GUA LITÍGI LEI Nº NO FÓ	ição	484 484 487 490
12.3.1 12.3.2 12.4 CAPÍTUI A GUA LITÍGI LEI Nº NO FÓ	ição	484 484 487 490
12.3.1 12.3.2 12.4 CAPÍTUL A GUA LITÍGI LEI Nº NO FÓ	ição	484 484 487 490
12.3.1 12.3.2 12.4 CAPÍTUI A GUA LITÍGI LEI Nº NO FÓ GRACE I 13.1 13.2	ição	484 484 487 490 493 493
12.3.1 12.3.2 12.4 CAPÍTUI A GUA LITÍGI LEI Nº NO FÓ GRACE I 13.1 13.2 Lei nº 13. 13.2.1	ição	484 487 490 493 493 494 495
12.3.1 12.3.2 12.4 CAPÍTUI A GUA LITÍGI LEI Nº NO FÓ GRACE I 13.1 13.2 Lei nº 13. 13.2.1 13.2.2	ição	484 487 490 493 493 494 495 498
12.3.1 12.3.2 12.4 CAPÍTUL A GUA LITÍGIO LEI Nº NO FÓ: GRACE I 13.1 13.2 Lei nº 13. 13.2.1 13.2.2 13.3	Método de seleção de julgados e descrição fática e decisória	484 487 490 493 493 494 495 498
12.3.1 12.3.2 12.4 CAPÍTUL A GUA LITÍGIO LEI Nº NO FÓ: GRACE I 13.1 13.2 Lei nº 13. 13.2.1 13.2.2 13.3 13.4	Método de seleção de julgados e descrição fática e decisória	484 487 490 493 493 494 495 498 499
12.3.1 12.3.2 12.4 CAPÍTUL A GUA LITÍGIO LEI Nº NO FÓ: GRACE I 13.1 13.2 Lei nº 13. 13.2.1 13.2.2 13.3 13.4	Método de seleção de julgados e descrição fática e decisória	484 487 490 493 493 494 495 498 499

	Resultado das entrevistas x prática forense	502
13.5	Considerações finais	506
CAPÍTU	1014	
	DS DE CRISE: CONTROVÉRSIAS ENVOLVENDO A EXTINÇÃO	DO
	ROMISSO DE VENDA E COMPRA DE IMÓVEIS	טט
	NOMISSO DE VENDA E CONTRA DE IMOVEIS NORE JUNQUEIRA GOMIDE	500
ALEXAI	Introdução	
14.1	Das formas de extinção do contrato e suas consequências	
14.1.1	Resilição unilateral	
14.1.2	Distrato	
14.1.3	Resolução contratual	
a)	Resolução sem culpa das partes (ou inexecução involuntária)	
b)	Resolução por culpa das partes	514 515
c) 14.1.4	Rescisão	
14.2	Da extinção dos compromissos de venda e compra de imóveis: controvérsias	010
atuais e a	ı jurisprudência	516
14.2.1	Da resilição unilateral do compromisso de venda e compra	
14.2.2	Resolução dos compromissos de venda e compra	
14.2.2.1	Resolução proposta pelo adquirente	
14.2.2.2 14.2.3	Resolução contratual proposta pelo incorporador	
14.2.3	Distrato dos instrumentos de venda e compra Tentativas e propostas de resolução de conflitos decorrentes da extinção dos cont	
	nda e compranda e compra de resolução de commos decorrentes da extinção dos com	
14.3.1	O Pacto para o Aperfeiçoamento das Relações Negociais entre Incorporadores	
e Consur	nidores	
14.3.2	Projeto de Lei nº 1.220/2015	
14.3.3	Projeto de Lei nº 774/2015 Conclusão	
	Conclusão	527
	PRETAÇÃO DADA PELO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA A	
	SULA GERAL DE RESPONSABILIDADE OBJETIVA NO ÚLTIMO	À
CLÁUS TRIÊN DANIEL	SULA GERAL DE RESPONSABILIDADE OBJETIVA NO ÚLTIMO IO SILVA FAMPA	À O 529
CLÁUS TRIÊN DANIEL 15.1	SULA GERAL DE RESPONSABILIDADE OBJETIVA NO ÚLTIMO IO SILVA FAMPA Notas introdutórias	À O 529 529
CLÁUS TRIÊN DANIEL 15.1 15.2	SULA GERAL DE RESPONSABILIDADE OBJETIVA NO ÚLTIMO IO SILVA FAMPA	À O 529 529
CLÁUS TRIÊN DANIEL 15.1 15.2 15.3	SULA GERAL DE RESPONSABILIDADE OBJETIVA NO ÚLTIMO IO SILVA FAMPA	À O 529 529 530
CLÁUS TRIÊN DANIEL 15.1 15.2 15.3 de imput	SULA GERAL DE RESPONSABILIDADE OBJETIVA NO ÚLTIMO IO SILVA FAMPA	À O 529 530 534
CLÁUS TRIÊN DANIEL 15.1 15.2 15.3 de imput 15.3.1	SULA GERAL DE RESPONSABILIDADE OBJETIVA NO ÚLTIMO IO SILVA FAMPA	À O 529 530 534 539
CLÁUS TRIÊN DANIEL 15.1 15.2 15.3 de imput	SULA GERAL DE RESPONSABILIDADE OBJETIVA NO ÚLTIMO IO SILVA FAMPA	À 529 530 534 539 540
CLÁUS TRIÊN DANIEL 15.1 15.2 15.3 de imput 15.3.1 15.4	SULA GERAL DE RESPONSABILIDADE OBJETIVA NO ÚLTIMO IO SILVA FAMPA	À 529 530 534 539 540
CLÁUS TRIÊN DANIEL 15.1 15.2 15.3 de imput 15.3.1 15.4 15.5	SULA GERAL DE RESPONSABILIDADE OBJETIVA NO ÚLTIMO IO SILVA FAMPA	À 529 530 534 539 540
CLÁUS TRIÊN DANIEL 15.1 15.2 15.3 de imput 15.3.1 15.4 15.5	SULA GERAL DE RESPONSABILIDADE OBJETIVA NO ÚLTIMO IO SILVA FAMPA Notas introdutórias O estado atual da responsabilidade civil objetiva pelo risco no Brasil A relevância da análise econômica para a estruturação de um modelo objetivo ração do dever de reparar Os modelos de juiz na doutrina de Richard Posner Principais pontos das decisões do STJ sobre a matéria no último triênio Considerações finais	À 529 530 534 539 540
CLÁUS TRIÊN DANIEL 15.1 15.2 15.3 de imput 15.3.1 15.4 15.5	SULA GERAL DE RESPONSABILIDADE OBJETIVA NO ÚLTIMO IO SILVA FAMPA Notas introdutórias O estado atual da responsabilidade civil objetiva pelo risco no Brasil A relevância da análise econômica para a estruturação de um modelo objetivo cação do dever de reparar Os modelos de juiz na doutrina de Richard Posner Principais pontos das decisões do STJ sobre a matéria no último triênio Considerações finais	À 529 530 534 539 540
CLÁUS TRIÊN DANIEL 15.1 15.2 15.3 de imput 15.3.1 15.4 15.5	SULA GERAL DE RESPONSABILIDADE OBJETIVA NO ÚLTIMO IO SILVA FAMPA Notas introdutórias O estado atual da responsabilidade civil objetiva pelo risco no Brasil A relevância da análise econômica para a estruturação de um modelo objetivo ração do dever de reparar Os modelos de juiz na doutrina de Richard Posner Principais pontos das decisões do STJ sobre a matéria no último triênio Considerações finais	À 529 530 534 539 540
CLÁUS TRIÊN DANIEL 15.1 15.2 15.3 de imput 15.3.1 15.4 15.5 CAPÍTU DA DO NULIO SOB VI	SULA GERAL DE RESPONSABILIDADE OBJETIVA NO ÚLTIMO IO SILVA FAMPA Notas introdutórias O estado atual da responsabilidade civil objetiva pelo risco no Brasil A relevância da análise econômica para a estruturação de um modelo objetivo ração do dever de reparar Os modelos de juiz na doutrina de Richard Posner Principais pontos das decisões do STJ sobre a matéria no último triênio Considerações finais LO 16 OGMÁTICA À EFETIVIDADE: REVISITANDO A TEORIA DA DADE EÉS FINALISTA DE CONTROLE DE PROTEÇÃO	À O 529 530 534 539 540
CLÁUS TRIÊN DANIEL 15.1 15.2 15.3 de imput 15.3.1 15.4 15.5 CAPÍTU DA DO NULIO SOB VI	SULA GERAL DE RESPONSABILIDADE OBJETIVA NO ÚLTIMO IO SILVA FAMPA Notas introdutórias O estado atual da responsabilidade civil objetiva pelo risco no Brasil A relevância da análise econômica para a estruturação de um modelo objetivo ração do dever de reparar Os modelos de juiz na doutrina de Richard Posner Principais pontos das decisões do STJ sobre a matéria no último triênio Considerações finais	À O 529 529 530 534 534 544
CLÁUS TRIÊN DANIEL 15.1 15.2 15.3 de imput 15.3.1 15.4 15.5 CAPÍTU DA DO NULIO SOB VI DANIEL	SULA GERAL DE RESPONSABILIDADE OBJETIVA NO ÚLTIMO IO SILVA FAMPA Notas introdutórias O estado atual da responsabilidade civil objetiva pelo risco no Brasil	À O 529 529 530 534 534 544
CLÁUS TRIÊN DANIEL 15.1 15.2 15.3 de imput 15.3.1 15.4 15.5 CAPÍTU DA DO NULIO SOB VI DANIEL 16.1	SULA GERAL DE RESPONSABILIDADE OBJETIVA NO ÚLTIMO IO SILVA FAMPA Notas introdutórias O estado atual da responsabilidade civil objetiva pelo risco no Brasil	À O 529 529 530 534 534 544
CLÁUS TRIÊN DANIEL 15.1 15.2 15.3 de imput 15.3.1 15.4 15.5 CAPÍTU DA DO NULIO SOB VI DANIEL 16.1 16.2	SULA GERAL DE RESPONSABILIDADE OBJETIVA NO ÚLTIMO IO SILVA FAMPA Notas introdutórias O estado atual da responsabilidade civil objetiva pelo risco no Brasil	À O 529 529 530 534 539 544 545 545 547
CLÁUS TRIÊN DANIEL 15.1 15.2 15.3 de imput 15.3.1 15.4 15.5 CAPÍTU DA DO NULIO SOB VI DANIEL 16.1 16.2	SULA GERAL DE RESPONSABILIDADE OBJETIVA NO ÚLTIMO IO SILVA FAMPA Notas introdutórias O estado atual da responsabilidade civil objetiva pelo risco no Brasil	À O 529 530 534 545 545 545 5527 552
CLÁUS TRIÊN DANIEL 15.1 15.2 15.3 de imput 15.3.1 15.4 15.5 CAPÍTU DA DO NULIO SOB VI DANIEL 16.1 16.2	SULA GERAL DE RESPONSABILIDADE OBJETIVA NO ÚLTIMO IO SILVA FAMPA	À O 529 530 534 545 545 545 5527 552
CLÁUS TRIÊN DANIEL 15.1 15.2 15.3 de imput 15.3.1 15.4 15.5 CAPÍTU DA DC NULID SOB VI DANIEL 16.1 16.2 um novo	SULA GÉRAL DE RESPONSABILIDADE OBJETIVA NO ÚLTIMO SILVA FAMPA Notas introdutórias O estado atual da responsabilidade civil objetiva pelo risco no Brasil	À O 529 530 534 545 545 545 5527 552
CLÁUS TRIÊN DANIEL 15.1 15.2 15.3 de imput 15.3.1 15.4 15.5 CAPÍTU DA DC NULID SOB VI DANIEL 16.1 16.2 um novo	SULA GÉRAL DE RESPONSABILIDADE OBJETIVA NO ÚLTÍMO SILVA FAMPA Notas introdutórias O estado atual da responsabilidade civil objetiva pelo risco no Brasil	À O 529 529 530 534 545 545 545 552 558
CLÁUS TRIÊN DANIEL 15.1 15.2 15.3 de imput 15.3.1 15.4 15.5 CAPÍTU DA DC NULID SOB VI DANIEL 16.1 16.2 um novo CAPÍTU O DIRE	SULA GÉRAL DE RESPONSABILIDADE OBJETIVA NO ÚLTIMO SILVA FAMPA	À O 529 529 530 534 545 545 545 552 558
CLÁUS TRIÊN: DANIEL 15.1 15.2 15.3 de imput 15.3.1 15.4 15.5 CAPÍTU DA DC NULID SOB VI DANIEL 16.1 16.2 um novo CAPÍTU O DIRH CRÍTIC	SULA GÉRAL DE RESPONSABILIDADE OBJETIVA NO ÚLTIMO SILVA FAMPA	À O 529 529 530 534 539 544 545 545 547 552 558
CLÁUS TRIÊN: DANIEL 15.1 15.2 15.3 de imput 15.3.1 15.4 15.5 CAPÍTU DA DC NULID SOB VI DANIEL 16.1 16.2 um novo CAPÍTU O DIRH CRÍTIC	SULA GÉRAL DE RESPONSABILIDADE OBJETIVA NO ÚLTÍMO SILVA FAMPA Notas introdutórias O estado atual da responsabilidade civil objetiva pelo risco no Brasil A relevância da análise econômica para a estruturação de um modelo objetivo ração do dever de reparar Os modelos de juiz na doutrina de Richard Posner Principais pontos das decisões do STJ sobre a matéria no último triênio Considerações finais LO 16 OGMÁTICA À EFETIVIDADE: REVISITANDO A TEORIA DA PADE ÉS FINALISTA DE CONTROLE DE PROTEÇÃO A CORRÊA JACQUES BRAUNER Introdução A análise dogmática a respeito dos planos da existência, validade e eficácia Crise do dogma da vontade e sua repercussão na teoria das nulidades: olhar a partir da jurisprudência Considerações finais. LO 17 EITO REAL DE HABITAÇÃO DO CÔNJUGE SUPÉRSTITE: UMA CA PARA ADEQUAÇÃO DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA ELISA LIMA RIBEIRO	À O 529 529 530 534 545 544 545 552 558
CLÁUS TRIÊN: DANIEL 15.1 15.2 15.3 de imput 15.3.1 15.4 15.5 CAPÍTU DA DC NULID SOB VI DANIEL 16.1 16.2 um novo CAPÍTU O DIRE CRÍTIC DÉBORA 17.1	SULA GERAL DE RESPONSABILIDADE OBJETIVA NO ÚLTÍMO SILVA FAMPA	À O 529 529 530 534 545 544 545 545 552 558 559 559 559
CLÁUS TRIÊN DANIEL 15.1 15.2 15.3 de imput 15.3.1 15.4 15.5 CAPÍTU DA DO NULID SOB VI DANIEL 16.1 16.2 um novo CAPÍTU O DIRE CRÍTIC DÉBORA	SULA GÉRAL DE RESPONSABILIDADE OBJETIVA NO ÚLTÍMO SILVA FAMPA Notas introdutórias O estado atual da responsabilidade civil objetiva pelo risco no Brasil A relevância da análise econômica para a estruturação de um modelo objetivo ração do dever de reparar Os modelos de juiz na doutrina de Richard Posner Principais pontos das decisões do STJ sobre a matéria no último triênio Considerações finais LO 16 OGMÁTICA À EFETIVIDADE: REVISITANDO A TEORIA DA PADE ÉS FINALISTA DE CONTROLE DE PROTEÇÃO A CORRÊA JACQUES BRAUNER Introdução A análise dogmática a respeito dos planos da existência, validade e eficácia Crise do dogma da vontade e sua repercussão na teoria das nulidades: olhar a partir da jurisprudência Considerações finais. LO 17 EITO REAL DE HABITAÇÃO DO CÔNJUGE SUPÉRSTITE: UMA CA PARA ADEQUAÇÃO DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA ELISA LIMA RIBEIRO	À O 529 529 530 534 545 544 545 545 5559 559 559 559 559 559

17.4	O direito real de habitação do cônjuge supérstite no direito argentino	
17.5 566	Análise comparada dos institutos de direitos reais de habitação brasileiro e arger	ntino
17.6	Conclusão	566
17.10		
C A DÍTTI	W O 10	
CAPÍTU		
	ÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE E DIREITO DE SUPERFÍCIE N	
	'INCULAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO	
BRASI		
HORAC	ZIO MONTESCHIO	
18.1	Aspectos históricos	
18.2	Componente teórico-filosófico da propriedade liberal	
18.3 18.3.1	A propriedade no liberalismo no ponto de vista da sua positivação A propriedade codificada	
18.3.2	A propriedade na mutação do Estado Liberal para Social	
18.3.3	A construção da propriedade social	
18.4	Propriedade na Constituição de 1988	
18.5	Função social da propriedade	
18.6	Direito de superfície no Código Civil brasileiro	578
18.6.1	Desenvolvimento industrial e direito de superfície	
18.6.2	Função social da propriedade, da empresa e do sistema financeiro	
18.6.3	Concessão de crédito tendo como garantia o direito de superfície	
	Conclusão	383
CAPÍTU	JLO 19	
CONT	RATOS RELACIONAIS, BOA-FÉ OBJETIVA E TUTELA DAS	
	IMAS EXPECTATIVAS: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO RECUI	RSO
ESPEC		
Nº 1.35		
	A DE LIMA VARGAS SOUZA	587
19.1 19.2	Introdução O caso julgado pelo Recurso Especial nº 1.356.725-RS	
19.2	A boa-fé objetiva e a proteção da confiança	
19.4	Os contratos cativos de longa duração e o paradigma da essencialidade	
19.5	Tutela das legítimas expectativas dos contratantes	595
19.6	Conclusão	597
CAPÍTU	II O 20	
	RMAÇÃO PESSOAL COMO MERCADORIA E O PAPEL DA	
	ÃO SOCIAL DA EMPRESA: O CONFLITO ENTRE FILTROS DE EÚDO E O DIREITO DE SER INFORMADO	
BRUNO	MARTINS MOUTINHO	
	Introdução	
20.1	Direito à informação	
20.1.1 20.1.2	Direito de informar	
20.1.2	Modelo de negócios da internet e os filtros de conteúdo	
20.2	Eficácia horizontal dos direitos fundamentais	
20.3.1	O papel da função social da empresa	
	Considerações finais.	
	•	
C A DÍTTI	H O 24	
CAPÍTU		
	ISITOS OBJETIVOS E SUBJETIVOS DOS <i>PUNITIVE DAMAGES:</i> RIOS À APLICAÇÃO NO DIREITO BRASILEIRO	
PASTO	RA DO SOCORRO TEIXEIRA LEAL, ALEXANDRE PEREIRA BONNA	617
21.1	Introdução e apresentação da temática	
21.2	Desenvolvimento dos <i>punitive damages</i> na experiência jurídica dos EUA:	017
	os objetivos e subjetivos	620
21.2.1	Bases do desenvolvimento dos <i>punitives damages</i> : o papel do júri e a regra do	
stare dec	isis	620
21.2.2	Requisitos objetivos e subjetivos dos punitive damages a partir do papel do júri	
e da dou	ıtrina	624

	Requisitos objetivos e subjetivos dos <i>punitive damages</i> a partir da interpretação es constitucionais e pressupostos dos <i>punitive damages</i> pela Corte americana	628
21.2.4	Resumo dos requisitos objetivos e subjetivos dos punitive damages:	
parâmetr 21.3 21.4	os orientadores	631
	PARTE III	
	ICURSO DE TRABALHOS ACADÊMICOS EM HOMENAGEI ENTENÁRIO DO CÓDIGO CIVIL DE 1916 – I PRÊMIO CLÓV BEVILÁQUA	
,	CATEGORIA GRADUAÇÃO	
CAPÍTUI A FUNO TRIBUI DE JUS	ÇÃO SOCIAL DOS DIREITOS AUTORAIS NO SUPERIOR NAL	
-	TTÇA IDRE DE SERPA PINTO FAIRBANKS, LUISA LEMOS FERREIRA	635
	Introdução: direitos fundamentais e relações privadas	
1.1	Propriedade e função social	637
1.2 1.3 de Justiça	A função social dos direitos autorais	641
1.3.1	Recurso Especial nº 964.404 – ES.	643
1.3.2	Recurso Especial nº 1.371.835 – SP	645
1.3.3 1.3.4	Recurso Especial nº 1.320.007 – SE	646 647
1.3.5	Recurso Especial nº 1.343.961 – RJ	
1.3.6	Agravo em Recurso Especial nº 818.567 – SP	649
INTER	LO 2 OS INOMINADOS NAS MARGENS DA REALIDADE: UM ESTU DISCIPLINAR SOBRE O DIREITO AO NOME DE TRAVESTIS I SEXUAIS	_
	O BORGES MARIANO, JOÃO DA CRUZ GONÇALVES NETO	652
2.1	Transfobia	
2.1	Caminhos percorridos	
2.3	Identidades e o sistema heteronormativo	
2.4	Direitos e a dignidade da pessoa humana de travestis e transexuais	
2.5 2.6	Análise de jurisprudência	669 672
CAPÍTUI	LO 3	
	OGO ENTRE DOUTRINA E JURISPRUDÊNCIA: ENTANDO O CAMINHO DA EFETIVIDADE	
VYNICIU	JS PEREIRA GUIMARÃES	675
3.1	Introdução: um caminho a ser pavimentado	675
3.2	Jurisprudência: para além do dizer a lei	678
3.3	Doutrina: para além das teclas do piano	682
3.4 pelo Supe 3.5	Do viúvo ao solteiro: o caminho hermenêutico da tutela do bem de família erior Tribunal de JustiçaÀ guisa de conclusão	
,		
CAPÍTUI		
EXTIN	ÇÃO AO COMPORTAMENTO CONTRADITÓRIO, BOA-FÉ E ÇÃO CONTRATUAL	
	.A HELENA MESQUITA DE OLIVEIRA CAMPOS, INE CARVALHO DA COSTA	691
	Introdução	
4.1	Cláusulas gerais	

4.2	Boa-fé	
4.2.1	Boa-fé objetiva e suas funções	
4.3	A vedação ao comportamento contraditório (venire contra factum proprium)	
4.4	Extinção dos contratos	700
4.5	A aplicação da vedação ao comportamento contraditório na extinção dos	
contratos	s: uma análise jurisprudencial	
	Considerações finais	704
,		
CAPÍTU		
	NTOS COMPENSATÓRIOS NO DIREITO BRASILEIRO: O	
_	AGONISMO	
DA DC	OUTRINA E JURISPRUDÊNCIA	
IOYCEA	NE BEZERRA DE MENEZES, ABRAÃO BEZERRA DE ARAÚJO	707
	Introdução: a família democrática e o princípio da solidariedade	
5.1	Relação conjugal e convivencial: comunhão plena de vida orientada pela solid	
	é e simetria patrimonial	
5.1.1	A deliberação da vida cotidiana e financeira entre os cônjuges ou	
companl	neiros	710
5.2	Alimentos compensatórios como uma solução possível – Construção	
doutrina	ria e jurisprudencial	713
5.2.1	Os alimentos compensatórios na legislação argentina e francesa	
5.3	Alimentos compensatórios na jurisprudência brasileira	716
	Conclusão	720
C + PÉTT I		
CAPÍTU		
ANÁL]	ISE DA INCIDÊNCIA E ALCANCE DA BOA-FÉ NOS CONTRA	ATOS
DE DII	REITO AUTORAL E DE PROMESSA DE COMPRA E VENDA	
CAMILA	LIDIZZIA DE CARVALHO, MARIANNA MANCINI MALAFAIA	721
C1 11/1121	Introdução	
6.1	Cláusulas gerais	
6.2	Boa-fé	
6.3	Boa-fé nos contratos de direitos autorais	
6.4	Boa-fé nos contratos de promessa de compra e venda	
0.4	Conclusão	
	Concretion	701
CAPÍTU	LO 7	
DIGNI	DADE DA PESSOA HUMANA E SUA APLICAÇÃO PELO STJ	ſΕ
PELO		
	ANOEL ANDRADE MACIEL DA SILVA CAMPOS GALDI	725
7.1	Introdução	
7.2 7.3	Em busca de uma definição – Respaldo jusfilosófico Decisões do TJ/RJ	
7.3 7.3.1	Decisões quanto à temática	
7.3.1	Decisões quanto a desenvolvimento do princípio	740 743
7.4	Decisões do STJ	744
7.4.1	Temática no STJ	
7.4.2	Desenvolvimento do princípio no STJ	746
7.5	Considerações finais.	747
CAPÍTU	108	
	TRASSENSO CONSTITUCIONAL DA EFETIVIDADE DA	_
	ÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE: A VEDAÇÃO DA USUCAPIÃ	ÃO
	NS PÚBLICOS PERANTE A EVOLUÇÃO GRADATIVA DO	
	TO CONTEMPORÂNEO	
	OO ROMPAVA	751
8.1	Introdução	
8.2	Definição de usucapião, bens públicos e função social	
8.3	A vedação legal: conflito entre princípios e realidade	
8.4	Descaracterização de afronta constitucional	
8.5	Uma nova visão doutrinária e jurisprudencial	
8.6	Conclusão	

A FLEXIBILIZAÇÃO DO NEXO DE CAUSALIDADE: UMA ANÁLISE DAS NOVAS TENDÊNCIAS NA RESPONSABILIDADE CIVIL CONTEMPORÂNEA

BRUNA	VILANOVA MACHADO, RENAN SOARES CORTAZIO	765
9.1	Introdução	765
9.2	A missão de harmonização social: a importância da responsabilidade no ordenam	
to jurídic		766
9.3	Os pilares da responsabilidade civil: o dano, a culpa e o nexo de causalidade	
9.3.1	O terceiro elemento da responsabilidade civil: o nexo de causalidade	770
9.3.1.1	A função específica do nexo causal no âmbito da responsabilidade civil	772
9.4	Tendências recentes: o novo olhar sobre a responsabilidade civil em relação à cons	sti-
tucionali	zação do direito	773
	Considerações finais	
SOBRE C	OS AUTORES	